Passando o Ferro

nº 43
Outubro de 2010

Filiado à UGT
UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Órgão Informativo do Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores em Empresas de Lavanderia e Similares do Estado de São Paulo
www.sintralav.org.br - sintralav@sintralav.org.br

Atmosfera faz acordo após greve

No dia 8 de setembro os trabalhadores da Atmosfera entraram em greve contra o descumprimento de cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho e da legislação trabalhista, principalmente com relação à jornada irregular aos domingos.

Foram dois dias de paralisação total na unidade de Diadema, em clara demonstração de que os funcionários não agüentavam mais tantos desmandos e irregularidades, entre elas: desrespeito às normas de saúde e segurança no trabalho, trabalho aos domingos de forma irregular, não pagamento de horas extras, maus tratos, assédio moral, entre outras.

Antes da paralisação, o Sintralav tentou de diversas maneiras negociar com a empresa para solucionar todos os problemas. Além de propor acordos, que não foram aceitos, o sindicato acionou o Ministério do Trabalho e Emprego por meio de mesa redonda e fiscalizações, e denunciou a empresa ao Ministério Público do Trabalho. Além disso, ingressou com ação na Justiça do Trabalho para exigir que a Atmosfera cumprisse a legislação e a convenção coletiva.

Diante de tantas irregularidades e lentidão da Justiça, não restou outra alternativa a não ser a greve (única forma de dobrar o mau patrão).

Com a unidade totalmente paralisada, após dois dias de negociações entre empresa, sindicato e trabalhadores, o Sintralav apresentou uma proposta negociada com os patrões que foi aprovada em assembléia por todos os funcionários.

Com as conquistas dos trabalhadores, a Atmosfera deverá mudar a jornada aos domingos, alterando um domingo trabalhado, que será pago em dobro, e outro de descanso, sendo que ainda será concedida uma folga na semana que antecede o domingo trabalhado; pagar as horas extras trabalhadas aos domingos nos últimos dois anos; os feriados trabalhados serão remunerados em 100% sobre a hora normal, além de ter que conceder uma folga em até 15 dias após o feriado trabalhado; pagar um abono indenizado a todos os funcionários no valor de 20% do salário; implantar convênio odontológico totalmente gratuito; não descontar os dias de greve; cumprir a Convenção Coletiva de Trabalho; fornecer refeição gratuita; garantir a estabilidade no emprego a todos os funcionários por 90 dias; e eleger uma comissão de fábrica composta por dois trabalhadores por turno com acompanhamento do sindicato.

Funcionários da Atmosfera protestam em frente à empresa. Greve durou 2 dias.

Sintralav já beneficiou mais de mil trabalhadores

O acordo conquistado pelo sindicato na empresa Atmosfera, principalmente no que diz respeito a regularização do trabalho aos domingos e feriados, é igual aos que já foram conquistados nas empresas Max Lav, Martins & Lococo, Lavanderia Verde, Lavanderia Hospitalar São Camilo e outras.

Foram beneficiados pelos acordos já assinados aproximadamente mil trabalhadores, que tiveram aumento de renda e passaram a ter mais tempo para ficarem com a família.

Por isso as ações não vão parar e as empresas de lavanderia hospitalar que não quiserem se adaptar vão sofrer com o caminho que os trabalhadores já conhecem: greve.

A tendência é que as empresas entrem na linha no Estado de São Paulo. Para isso, o Sintralav vai propor ação conjunta com a Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo (Fethesp), além de contar com a colaboração de outros sindicatos, pois as jornadas irregulares não podem continuar.

A luta continua e precisamos de vocês

Roberto Scalize

Companheiros e companheiras, neste novo mandato da diretoria vamos intensificar a luta por melhores condições de trabalho e de renda, e fazer as empresas cumprirem com a legislação vigente, transformando o Sintralav numa máquina de transferência de renda do bolso dos patrões para o bolso de vocês, através de negociações e acordos sustentados pela mobilização dentro das lavanderias. Primeiro, esgotaremos todas as negociações, para só depois, dependendo das atitudes e reações das empresas, caso sejam contrárias aos interesses dos trabalhadores, ir à Justiça ou entrar em greve.

Para que esse trabalho aconteça de forma produtiva e organizada, precisamos cada vez mais do apoio de vocês. Nossa união e proximidade são fundamentais para que consigamos solucionar os problemas dos trabalhadores, lutando por maiores salários, respeito à jornada de trabalho, pagamento da PLR, a Participação nos Lucros e Resultados, acesso à cesta básica e tantos outros direitos de todos os trabalhadores.

É importante que os companheiros e companheiras leiam nosso jornal para ficar cientes de todas as nossas ações e atentos para nos ajudar a corrigir as irregularidades praticadas por alguns patrões.

O Sintralav tem recebido, por exemplo, muitas denúncias de que algumas lavanderias têm feito homologações de rescisão de contrato nas Câmaras Arbitrais. Isso é ilegal e traz prejuízos a vocês. Quando a homologação é feita no sindicato, a empresa é obrigada a saldar todas as verbas rescisórias. Nesta edição, explicamos como devem ser feitas as homologações, respeitando seus direitos.

Chegou a hora de darmos um basta às injustiças e mostrar aos patrões que nós, trabalhadores e trabalhadoras, não somos laranjas que eles espremem e depois jogam as cascas fora. Não permitiremos irregularidades, safadezas ou picaretagem. Por isso, o Sintralav estará sempre de portas abertas para todos os companheiros e companheiras e, em especial, para os que foram de alguma forma prejudicados. Estamos também prontos para atender os patrões que estão dispostos a respeitar nossos direitos e a fazer acordos para cumpri-los.

Se você ainda não é sócio, venha, junte-se aos seus companheiros e companheiras. Seja um dos nossos.

Temos um longo mandato pela frente e quanto mais fortes estivermos, maiores serão nossas conquistas.

Roberto Scalize, presidente do Sintralav

CenterLav demite diretora para esconder irregularidades

A Centerlav, empresa de lavanderia hospitalar localizada em Sumaré, descumpre com a lei cada vez mais. Enquanto o país passa por melhorias no seu estado de direito e por ampliações de respeito e exercício da democracia, a Centerlav age como se aqui fosse terra de ninguém ou como se estivesse instalada numa república de bananas, onde pode fazer o que bem entender, acima da lei e de todos.

A empresa, que já foi matéria no nosso jornal, agora demitiu a funcionária Maria de Fátima, eleita diretora do nosso sindicato, em total afronta ao seus trabalhadores e ao Sintralav.

Agora, além das diversas ações que correm na Justiça e no Ministério Público, o presidente do sindicato Roberto Scalize considerou que a empresa declarou guerra. "Como guerra é guerra, nós topamos. Aguardem!", enfatizou.

virar o jogo
bes gananciosos

us amigos e minhas amigas,
mpanheiros e companheiras,
amos iniciando uma nova
pa na mobilização de nossa ca-
oria. Como vocês já sabem es-
nos em processo de renovação
diretoria através de eleições
e contaremos com seu voto e
orientação. Estamos reno-
ndo também o nosso jornal.
m muito mais informação, mais
entação e mobilização.
ossa diretoria se preparou e vai
quina de transferência de renda
nossos bolsos. Que é a razão de
e na defesa dos nossos interes-

a porque o Sintralav representa
as que dedicam suas vidas (e
úde) para cuidar do bem estar
e nos empregam.
ção porque ao prestar serviços
s a garantir qualidade de vida
ra de suas roupas pessoais, rou-
smo as roupas hospitalares.
lia e noite. Por exemplo, mui-
os domingos e feriados. Mas,
te, não nos pagam. Estamos
es para transformar este des-
em dinheiro no nosso bolso.
que conseguimos na Lococo,
ecebeu R$ 2.200,00. Com uma
18.880,00 para cerca de 300

e ainda e transferir mais renda
cada vez mais, de sua ajuda e
om seus colegas e se sindica-
hefes fazer sua cabeça.
cê fica muito mais forte social-
maus patrões que são verda-

a identificar as empresas que
s domingos e feriados e não
especial, as horas extras que
dobro.
iga, junte sua força e sua ener-
tes. Vamos virar o jogo contra
dinheiro para casa.

Scalize, presidente do Sintralav

Tolerância zero ao coronelismo na CenterLav

A CenterLav, empresa de lavanderia hospitalar localizada em Sumaré, a 115 km da capital, obriga seus funcionários a trabalharem nos domingos e feriados, dias em que a lei garante aos trabalhadores como dia de descanso para o convívio social com a família. "Essa jornada aplicada de forma irregular tem os dias contados", afirma o dirigente Fernando Fonseca, pois a empresa CenterLav foi intimada pela Justiça do Trabalho para uma audiência no próximo dia 8 de julho, dando prosseguimento a uma ação do Sintralav denunciando uma série de irregularidades na empresa. O Sindicato recorreu à Justiça porque, depois de diversas tentativas de acordo, a empresa demonstrou claramente que "quer empurrar tudo com a barriga", completa o diretor da entidade sindical.

Em visita à empresa e reunião com os trabalhadores, o sindicato constatou diversas irregularidades, tais como:

- Jornada de trabalho irregular;
- Máquinas e equipamentos sem a devida proteção;
- Área de trabalho com calor excessivo;
- Não pagamento da PLR (Participação nos Lucro e Resultados);
- Não concessão de intervalo para descanso ou almoço de forma integral;
- Não pagamento do auxílio creche, que é 20% do piso da categoria, para trabalhadoras que retornam de licença maternidade;
- Condição de higiene precária nos banheiros (falta de água, papel higiênico e papel para secar as mãos);
- Não fornecimento da cesta básica;
- Funcionários sem registro imediato;
- Refeitório com calor excessivo e sem aparelhagem suficiente para todos;
- Não enviou ao sindicato os laudos de saúde e segurança no trabalho;
- Não envia ao sindicato cópia das guias pagas relativas ao INSS e FGTS, o que pressupõe o eventual não recolhimento desses impostos;
- Entre outras irregularidades.

Diante dessas irregularidades constatadas, o Sintralav pediu ao Ministério do Trabalho uma fiscalização na empresa, que resultou no registro de cinco funcionários. A empresa também foi obrigada a reformar suas instalações para melhorar as condições de saúde e segurança no local de trabalho, mas essa determinação foi cumprida apenas parcialmente. Para ter uma ideia, os trabalhadores chegam ao absurdo de aquecer suas marmitas debaixo das calandras.

Como a empresa não tomou providência em relação à maioria das irregularidades, o sindicato fez denúncia ao Ministério Público do Trabalho. A ação, inclusive, já apresentou resultado, pois a empresa resolveu fornecer cesta-básica e respeitar a hora de almoço.

Agora, com a ação na Justiça, a empresa será obrigada a cumprir os direitos conquistados com muita luta por nossa categoria, além de ter que restituir os valores que o trabalhador deixou de receber por conta da Jornada de Trabalho imposta ilegalmente pela empresa.

Marmitas dos funcionários debaixo das calandras

Empresa foi matéria da edição anterior do jornal.

Hobby Lavanderias pede extensão de prazo para se regularizar

A Hobby Lavanderias fez um acordo judicial com o sindicato para cumprir a Convenção Coletiva de Trabalho. O prazo para a regularização era de 60 dias, porém, em acordo com os trabalhadores, a empresa solicitou uma prorrogação do prazo.

Em assembléia, o Sintralav e os trabalhadores da Hobby nomearam três trabalhadores para fiscalizar o cumprimento do acordo.

A empresa mantinha funcionários sem registro em carteira e constantemente atrasava os salários. Além disso, não pagava a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e não recolhia direitos trabalhistas como INSS e FGTS. A lavanderia também não fornecia cesta básica e não costumava pagar férias aos seus empregados.

Em visita recente realizada pelo Sintralav foi possível constatar o cumprimento parcial do que foi acordado judicialmente, demonstrando que a empresa parece estar disposta a cumprir a totalidade do acordo. Mesmo assim, o sindicato continuará vigilante, para a empresa não empurrar o caso com a barriga.

Sintralav já trabalha na Convenção Coletiva

O mês de novembro se aproxima e, assim como acontece todo ano neste período, vamos renovar a Convenção Coletiva de Trabalho. Em assembleia com os trabalhadores na sede do sindicato e na porta das empresas, colhemos as reivindicações dos trabalhadores para abrir as negociações com os patrões. A luta do Sintralav será para garantir aos trabalhadores, entre outros direitos, o acompanhamento dos filhos ao atendimento médico sem desconto das horas em que ficou fora; melhorar e incorporar na Convenção Coletiva cláusulas que dizem respeito às normas de segurança no trabalho; repor as perdas salariais e aumento real dos salários; além de garantir a cesta básica e a participação nos lucros e resultados (PLR).

De acordo com Roberto Scalize, presidente do Sintralav, o crescimento econômico que o Brasil vem tendo nos últimos anos não pode ficar somente nas mãos dos empresários. "Os trabalhadores fazem parte desse crescimento e não podem ficar de fora na divisão dos lucros. Nunca a nossa categoria esteve tão mobilizada como agora, por isso acredito que teremos muitas conquistas neste ano", finalizou.

Cardani conta com a sorte e espera sentença judicial

A Cardani Lavanderia, localizada no ABC que lava roupas de grandes hotéis da região metropolitana de São Paulo, descumpriu dois acordos firmados com o Sintralav e agora terá que se acertar com a Justiça. O processo já está em andamento e, enquanto a sentença judicial não sai, a empresa continua empurrando com a barriga, já que as irregularidades continuam.

Em mais uma visita à empresa, o sindicato se reuniu com os funcionários e constatou que eles trabalham até 8 horas seguidas, sem pausa para almoço ou descanso, desrespeitando a legislação vigente, além de terem sido denunciados por maus-tratos e assédio moral praticados por um dos donos da empresa.

Em denúncias recentes, o Sintralav também observou essas mesmas irregularidades na filial da Cardani de São Paulo. Diante desses novos fatos, o Sintralav fará mais uma denúncia ao Ministério Público Federal.

Empresa descumpriu acordos e terá que se acertar com a Justiça

Colocar a vida do trabalhador em risco é crime

Expor a saúde e a vida dos trabalhadores a risco, por omissão ou descaso, pode resultar em responsabilidade penal. Ou seja, é crime e dá cadeia. Pelo simples fato de expor o trabalhador a perigo direto e eminente, pena pode chegar a até um ano de detenção, conforme artigo 132 do Código Penal. Nos casos mais graves, onde se configura lesão corporal, por exemplo, a pena pode ser ainda maior.

Sendo assim, é responsabilidade do patrão criar condições seguras para que o trabalhador desempenhe sua atividade profissional sem risco, fornecendo acima de tudo equipamentos de proteção individual, conforme determinado na norma regulamentadora n° 6 e, atendendo ao determinado na Convenção de Saúde e Segurança no Trabalho específicas para lavanderias, que versa sobre proteção de máquinas e equipamentos.

Homologação fora do sindicato prejudica trabalhadores

O Sintralav tem recebido denúncias de trabalhadores de que algumas lavanderias têm feito homologações de rescisão de contrato de trabalho nas Câmaras de Arbitragem. O presidente do Sintralav, Roberto Scalize, alerta que isso é ilegal e os maiores prejudicados são os próprios trabalhadores. "Quando a homologação é feita no Sintralav, todas as verbas rescisórias são devidamente observadas, assim como todos os direitos indisponíveis do trabalhador".

As empresas de lavanderia que deixam de fazer suas homologações nos agentes oficiais autorizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, como sindicatos de trabalhadores ou, na falta deles, delegacias regionais de trabalho, acabam se livrando de tais pagamentos, que eventualmente podem resultar em prejuízos ao trabalhador. Além disso, por se tratar de uma homologação ilegal, ela está sujeita a nova apreciação pela Justiça do Trabalho.

Os locais autorizados para fazer homologação de trabalhadores da nossa categoria são: o Ministério do Trabalho para as empresas fora da capital; e obrigatoriamente no Sintralav para as empresas do município de São Paulo.

É importante que todos saibam que a homologação contratual no Sintralav é absolutamente gratuita

Por isso o Sintralav está fazendo um levantamento para notificar e cobrar explicações de empresas que não estão fazendo homologações no sindicato.

De acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho, todo contrato firmado há mais de um ano deve ser homologado pelo sindicato.

Como Funciona

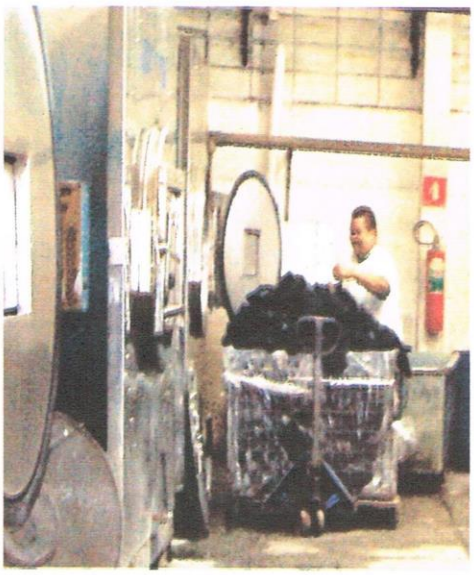
As empresas são responsáveis por agendar as homologações de seus empregados e providenciar toda documentação necessária. Depois disso, trabalhador e empregador precisam comparecer no sindicato na data marcada para efetuar a rescisão.

Pagamento

O pagamento das verbas rescisórias deve ser feito com cheque visado, depósito bancário ou dinheiro (no ato da homologação). O trabalhador não deve assinar nenhum documento sem a assistência do sindicato, nem deve devolver quaisquer valores ou cheques ao empregador após a homologação.

Sindicato aciona a Energia Beneficiamento na Justiça

Após pressão do sindicato, a Energia Beneficiamento, especializada em lavagem (beneficiamento) de jeans, terá de acertar as contas de funcionários com a justiça, já que não vinha pagando os salários aos seus trabalhadores nos últimos meses.
Fora isso, a lavanderia tinha um dono de fachada, que dificultava qualquer tipo de ação legal contra a empresa.
No entanto, o Sintralav pressionou o patrão laranja e descobriu quem era o verdadeiro dono da empresa. Com isso, os funcionários ganharam o direito de cobrar na Justiça o dinheiro que a empresa lhes deve, já que o sindicato conseguiu diversos documentos que vinculam o verdadeiro dono à empresa.
Como resultado dessa pressão contra o responsável legal da empresa, a lavanderia homologou alguns trabalhadores no Sintralav, garantindo todos os direitos pertinentes à rescisão. Outros trabalhadores, no entanto, optaram por ingressar com ação na Justiça do Trabalho.



Funcionários da Energia foram beneficiados com ação do sindiacato

Chapa Consolidação é eleita para administrar o Sintralav

Com 93% dos votos, a Chapa Consolidação foi eleita pelos trabalhadores . A votação contou com uma urna fixa, que ficou na sede do Sintralav (Rua Conselheiro Crispiniano, 29 – cj. 21B, Centro de São Paulo – SP) e três itinerantes que colheram votos nas empresas com maior número de associados.
Nos próximos seis anos, a diretoria do Sintralav será composta pelos seguintes membros:

Administração – Efetivos
Presidente: Roberto Scalize
Secretária Geral: Cleia Vieira da Silva
1° Secretário: José Cupertino dos Santos
Tesoureiro: Fernando Belmiro M. Fonseca
1° Tesoureiro: Eduardo Henrique Ismael Bizerra

Administração – Suplentes
Elias Ferreira
Genilson Alves Lopes
Mariene Silva de Sousa
Francisca Josefa da Silva
Isabel Cristina de Oliveira

Conselho Fiscal – Efetivos
Elenice Santos da Silva
Maria Cavalcante Mariano Santana
Jacira Silva dos Santos

Conselho Fiscal – Suplentes
Maria da Fátima Feitosa
Maria Margarida Gois
Rose Mary Rocha

Chapa foi eleita com 93% dos votos

Convenção de Máquinas

O Sintralav é uma das poucas categorias que tem a Convenção Coletiva Específica de Saúde e Segurança no Trabalho, cujo objetivo principal é dotar o ambiente de trabalho da devida segurança, preservando a saúde e integridade física dos trabalhadores.
Essa convenção obriga, por exemplo, que as calandras e centrífugas tenham dispositivos de segurança que impeçam o funcionamento da máquina durante seu manuseio. Além disso, as máquinas precisam conter placas de identificação completa sobre o equipamento, dispositivos de proteção elétrica, mecânica e térmica; e dispositivos de segurança em relação a pressão, oscilação, ruído, fixação ao solo e aterramento.
A convenção ainda obriga a empresa a treinar e capacitar operadores para correta utilização das máquinas, bem como das caldeiras e vasos de pressão, e determina que elas enviem anualmente para o Sintralav, por força desta convenção, os laudos de PCMSO, PPRA e inspeção de caldeiras.

Jornal Passando o Ferro
Órgão Informativo do Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores em Empresas de Lavanderia e Similares do Estado de São Paulo
Diretor Responsável: Roberto Scalize - e-mail: r.scalize@uol.com.br - Editor: Marco Roza - Jornalista reponsável: Marina Takiishi - MTb: 13.404 - Textos: Mauricio Gomide
Diagramação e layout: Luiz Moreira - Ilustrações: Roculi
Sede do Sintralav: Rua Conselheiro Crispiniano, 29 - 2º andar - São Paulo - SP - Cep: 01037-001- Fone/Fax: (11) 3259-5227
www.sintralav.org.br - sintralav@sintralav.org.br